



# ROTARY I N F O R M A

## ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO

Nº 1 do Brasil | Distrito 4570 | [www.rotaryrj.org.br](http://www.rotaryrj.org.br)

### “ÉTICA - UM PRINCÍPIO QUE NÃO PODE TER FIM”

**Presidente:** Eduardo Costa Garcia

**Secretária Geral:** Dulce Grunewald Lopes de Oliveira

**Editor:** José Roberto Cavalcante

Tels.: 2533-5735 | 2532-0338 | [rotaryrj@rotaryrj.org.br](mailto:rotaryrj@rotaryrj.org.br)

## A TRAGÉDIA NO CENTRO DO RIO

Foi um verdadeiro choque para o Rio de Janeiro o desabamento de três prédios no centro da cidade. Até hoje o povo está atônito com o triste espetáculo, no qual vidas preciosas foram ceifadas, e se pergunta, como ocorreu tal tragédia? Trata-se, com efeito, de um fato verdadeiramente inacreditável!

Nós do Rotary Club do Rio de Janeiro lamentamos profundamente o ocorrido, visto que a nossa filosofia de ação baseia-se sempre no sentimento de amor ao próximo, de luta pela vida, de exaltação a tudo que é construtivo e belo. Esperamos, assim, que as autoridades competentes tomem providências urgentes, para que sejam evitadas novas tragédias. Por outro lado, expressamos, nesta oportunidade, o nosso sentimento de pesar pelas vítimas dos desabamentos, desejando que os seus familiares encontrem o conforto espiritual de que tanto necessitam, nesta hora de muita amargura.

Aos que apenas perderam bens materiais, temos certeza de que superarão rapidamente o episódio, posto que lhes restou o bem maior que é a vida e, obviamente, a disposição para reconstruir o espaço perdido.

Entre esses, está o nosso comp. Alexandre **Quartarone** Teixeira que chefiava um escritório no 16º andar do edifício **Liberdade** e que, de lá saíra, trinta minutos antes do desabamento, por uma questão de sorte, visto que a programação para a sua saída e de outras pessoas estava marcada para as 21 horas.

Ao nosso estimado companheiro **Quartarone** o apoio e a solidariedade do RC do Rio de Janeiro, na reconstrução de sua vida empresarial.

## “OS HERÓIS DA RESISTÊNCIA”

*Comp. Luiz Felizardo Barroso\**

Comemoramos, no dia 24 de janeiro próximo passado, o Dia dos Aposentados, os quais eu preferiria chamar de “*Heróis da Resistência*”, plagiando os célebres Maquis da França e sua performance extraordinária na 2º Guerra Mundial.

Em meu modesto entendimento, o Brasil teve e tem, muito a comemorar no dia dos aposentados, porque, conquanto a legislação que versa sobre aposentadoria no país ainda, em tese, seja a mesma – estabelecendo o respectivo critério pelos anos trabalhados e de contribuição para a previdência social – os avanços da medicina e uma vida mais regrada e saudável, têm feito com que grande parte dos aposentados continuem trabalhando, fazendo a economia girar. Gerando empregos e impostos.

Há quem afirme que no Brasil, os aposentados trabalham por necessidade e não por vontade própria. Que seja. Mesmo porque, ao examinar um candidato a emprego em uma de minhas empresas, levo em consideração a capacidade e a *expertise* de cada um e, em terceiro, a necessidade de trabalhar, seja por carência de recursos financeiros, seja para continuar se sentindo útil à sociedade.

Cito, como exemplo, minha própria performance como aposentado pelo Banco do Brasil (de onde me jubilei há 26 anos, após ter trabalhado 30 anos interuptamente, como procurador e advogado *in house*) e pela UFRJ há 11 anos (após haver lecionado 30 anos consecutivos e concomitantes), e, nada obstante, continuo trabalhando, dirigindo um escritório de advocacia e uma empresa de recuperação de ativos financeiros, com mais de 100 pessoas, há 41 anos.

O grande desafio de nosso país a meu ver, é o de criar condições para suportar esta longevidade e produtividade dos aposentados, não só pagando-lhes uma aposentadoria condigna, como também, assegurando-lhes condições para que possam não ser discriminados quando se apresentarem para trabalhar nos portos condizentes com sua *expertise*, experiência e os muitos anos produtivos que ainda lhes restarem.

Com isto estaremos, ademais, prestando uma homenagem aos nossos **heróis da resistência** a exemplo dos franceses da 2ª Guerra Mundial.

*\*Secretário da Comissão de Ética e Cidadania.*

## ASSOCIADO CORPORATIVO

Seguindo orientação de RI, o RC do Rio de Janeiro acrescentará em seu Estatuto a figura do Sócio Corporativo, que é uma oportunidade de admissão de pessoas jurídicas em nossos quadros.

Atualmente, o nosso clube tem apenas dois tipos de sócios: os representativos e os honorários, que são pessoas físicas.

A nova modalidade permitirá que pessoas jurídicas de qualquer natureza se associem ao RC do Rio de Janeiro, e nele se façam representar através de pessoas pertencentes ao seu quadro institucional, evidentemente, com o crivo da Comissão de Admissão do clube.

Trata-se de uma experiência pioneira no âmbito de Rotary. Com esse Plano Piloto, o RI pretende desenvolver o seu quadro social, através de clubes rotários escolhidos em todo o mundo. No Brasil, foram escolhidos apenas dois, sendo um deles o RC do Rio de Janeiro.

O Presidente do RCRJ, companheiro Eduardo Garcia, está muito entusiasmado com a próxima implantação do Plano Piloto, já havendo sido preparado um Estatuto próprio para o Associado Corporativo, cuja publicação constará da próxima edição do Boletim Semanal, programado para circular no dia 8 de fevereiro em curso.

A experiência tem prazo de vigência: irá até junho de 2014, com as adaptações que se fizerem necessárias. Se der certo, continuará; caso contrário, será encerrada.